

Lançamento de “Calibã e a bruxa” no Brasil

Por Christiane Gomes · 06/07/2017

SILVIA LANCAMENTO OLIDOO livro “Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva”, traduzido colaborativamente pelo Coletivo Sycorax e publicado pela Editora Elefante com apoio da Fundação Rosa Luxemburgo terá evento de lançamento em 20 de julho, em São Paulo, com a presença de sua autora, a feminista e historiadora italiana Silvia Federici que estará no Brasil para ua série de atividades na capital paulista e carioca.

A autora, que atualmente leciona na Universidade de Hofstra, em Nova York, é uma das mais importantes teóricas do feminismo na atualidade, e em sua extensa pesquisa analisa, entre outros aspectos, o trabalho assalariado a partir de uma perspectiva de gênero. Nascida em Parma, na Itália, em 1942, vive nos Estados Unidos desde os anos 1960, onde participou ativamente do movimento contra a guerra e ajudou a fundar o Coletivo Feminista Internacional, que impulsionou a Campanha por um Salário para o Trabalho Doméstico. Nos anos 1980, Silvia passou uma temporada na Nigéria, onde lecionou na universidade de Port Harcourt, acompanhou o movimento de mulheres nigeriano e, ao ver de perto os resultados do ajuste estrutural patrocinado pelo Banco Mundial e pelo FMI sobre os estilos de vida comunitários do país, percebeu a atualidade das teses que expõe em “Calibã e a bruxa”.

O livro discorre sobre a violência brutal empreendida contra as mulheres durante a transição do feudalismo para o capitalismo na Europa, e sustenta que a “caça às

bruxas” relacionou-se diretamente com criação de um novo sistema econômico, forjado na escravidão, na colonização e na exploração e dominação do corpo e dos saberes femininos. O título da obra faz referência a duas personagens shakespearianas — Calibã e sua mãe, Sycorax, uma bruxa — para simbolizar a dimensão sexista e racista que o capital impõe a quem resiste à sua ordem.

Baseada em uma exaustiva pesquisa documental e iconográfica, e em farta bibliografia, Silvia Federici argumenta que o assassinato de centenas de milhares de bruxas foi, juntamente com a submissão dos povos africanos e americanos, um aspecto fundacional do sistema capitalista, uma vez que designou às mulheres o papel de “produtoras de mão de obra”, obrigando-as, pelo terror, a exercer gratuitamente os serviços domésticos necessários para sustentar os maridos e os filhos homens que seriam usados como força de trabalho do sistema nascente.

Nesse sentido, “Calibã e a bruxa” apresenta um contraponto ao pensamento de Karl Marx sobre a acumulação, afirmando que, em vez de se tratar de um aspecto precursor do capitalismo, a acumulação seria inerente a ele. O livro dialoga ainda com de Michel Foucault, a quem critica duramente por não haver levado em conta em sua “História da sexualidade” a campanha contra o corpo feminino e o extermínio de centenas de milhares de mulheres na fogueira.

Lançamento do livro “Calibã e a bruxa” com Silvia Federici

Participação de Maíra Kubik Mano – jornalista e doutora em Ciências

Sociais pela Unicamp, professora do departamento de Gênero e

Feminismo da Universidade Federal da Bahia – e Coletivo Sycorax

Mediação: Christiane Gomes

Dia 20 de julho de 2017 – a partir das 18h

Galeria Olido – Avenida São João, 473 – Centro

Documento gerado automaticamente a partir de: <https://rosalux.org.br/debatemarcalancaamentocalibaeabruxa/>